FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS
V Seminário Nacional
13 a 15 de maio - Faculdade de Educação UNICAMP - Campinas, SP

PROCESSO FORMATIVO ITINERANTE: MEMÓRIA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO POLO ACORIZAL/JANGADA

Euzemar Fátima Lopes Siqueira
SEDUC-MT/UFMT-GECA
zemabrasil@gmail.com
Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático 4 - Espaços, tempos, formatos e financiamento de formação continuada e educadores(as) de EJA

RESUMO

A finalidade deste artigo é discorrer sobre o curso de Aperfeiçoamento ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso, em parceria com a SEDUC/MT, distribuído em quatro polos ao entorno da capital do estado, cujo objetivo central do trabalho é demonstrar a experiência do polo de Acorizal/Jangada, organizado por alternância e por ser o único a adotar a itinerância. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação. Como resultado observou-se que este formato possibilitou o conhecimento dos espaços e da realidade das salas anexas em seus momentos presencias. Conclui-se que este curso de aperfeiçoamento proporcionou o início de um diálogo entre a universidade e a educação básica, atendendo às especificidades das escolas do campo.

Palavras chave: Educação do Campo, Formação Continuada e EJA

1. INTRODUÇÃO

A Educação para os povos do campo, como direito público subjetivo, é colocada em pauta pelos movimentos sociais do campo em conjunto com as universidades e instituições governamentais e não governamentais. Foram realizadas duas conferências sobre esta temática, tendo como resultado: resoluções, decretos e pareceres que norteiam a Educação do campo. Assim como, a criação de setores específicos nas secretarias estaduais e municipais de educação, com a finalidade de gestarem as políticas para esta especificidade, e comitês de educação do campo, com a finalidade de discutir, propor e intervir no que se refere às políticas públicas e ações para a educação do campo.

O estado de Mato Grosso, devido à sua extensão territorial, apresenta particularidades em sua oferta de atendimento para a escolas do campo na rede estadual de ensino, atendendo às suas demandas em salas anexas, sendo fortemente uma das características de atendimento na EJA.

A finalidade deste artigo é discorrer sobre o curso de Aperfeiçoamento ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso, em parceria com a SEDUC/MT, distribuído em quatro polos ao entorno da capital do estado, cujo objetivo central do trabalho é demonstrar a experiência do polo de Acorizal/Jangada, organizado por alternância e por ser o único a adotar a itinerância como forma organizativa, com o foco na práticas pedagógicas.

Este artigo está organizado em tópicos abordados sobre a temática: formação continuada como estratégia de consolidação das políticas públicas voltadas para a educação do campo; em seguida, a apresentação do curso de aperfeiçoamento para a EJA aos docentes das salas anexas das escolas do campo, que foi organizado por alternância e itinerante, demonstrando que os cursos de formação continuada podem ser realizados em diferentes espaços e formatos.

Discutir-se-á a forma itinerante como uma proposta alternativa para o atendimento de curso de formação continuada, pois esta possibilita a aproximação dos docentes com os diferentes contextos, além de despertar aos professores e gestores da educação básica pensarem, em uma forma diferenciada, as comunidades isoladas.

A metodologia adotada foi a pesquisa social como participante, quando o(a) pesquisador(a) se torna parte intrínseca da pesquisa, superando o método tradicional, onde se tem sujeito e objeto de pesquisa como parte distinta do processo.

Brandão e Borges (2007) colocam que este tipo de pesquisa aporta sobre a relação inseparável do sujeito-sujeito a partir do suposto de que todas as culturas e situações são fontes originais de saberes e, nesta pesquisa, os pesquisadores estavam inerentemente envolvidos, pois eram os professores pesquisadores e proponentes da proposta formativa do curso de aperfeiçoamento para a docentes que atuam na EJA nas escolas do campo.

2. A FORMAÇÃO CONTINUADA PENSADA A PARTIR DOS ESPAÇOS E TEMPOS CONTEXTUAIS DO CAMPO

A Educação é um direito público subjetivo, sob a responsabilidade do Estado, em todos os seus níveis e modalidades de ensino, entretanto, as escolas do campo sempre serviram de apêndice para as escolas urbanas, pois, na visão do poder público,

as escolas localizadas na zona rural tencionariam a desaparecer, pois o campo se tornaria mecanizado e sua população seria reduzida. "Não havendo desta maneira a necessidade de se trabalhar com a especificidade do campo e a valorização de seu povo, pois esse desapareceria no decorrer do tempo" (ARROYO, 1999, p.15).

Entretanto, esta discussão somente é recolocada em pauta com as lutas dos movimentos sociais do campo. E de já possuir um acúmulo de aportes teóricos construídos a partir destes sujeitos, pelas Conferências da Educação do Campo (1998 e 2004), Seminário Nacional sobre Educação Básica nas áreas de Reforma Agrária (2006), Encontro Unitários dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Povos do Campo da Água e da Floresta (2012). Que tratam da Educação do Campo e suas propostas de afirmação da valorização da cultura, identidade e lutas, esta só se concretiza pela formação, seja para a construção de políticas públicas ou para a construção de currículos e práticas pedagógicas (SIQUEIRA e SOUZA, 2014).

Segundo Arroyo (2007), o nosso sistema escolar é estruturado para atender nos moldes do perímetro urbano; afirma que as formulações de políticas educativas e públicas são ajuizadas para atender à especificidade da cidade, como arquétipo de sujeitos de direitos, considerando apenas uma vertente da diversidade de um espaço, de um lugar. E este espaço é considerado pelo ideário como ideal, pois é civilizado, social e sociável, de expressão política cultural e educativa; dentro esta visão, o campo se apresenta como sendo um lugar de atraso, de cultura tradicional. O paradigma da cidade sempre esteve "à luz" na elaboração das políticas públicas educacionais.

No documento síntese, resultado do Seminário "O MST e a Escola", do Coletivo Nacional do MST realizado em 2008, coloca como desafio para a educação transformar a intencionalidade formativa, que traga como resultado a dinâmica da ação social e a organicidade coletiva em um projeto de educação das famílias e das comunidades, por constituírem a base social, procurando superar a visão de mundo e a maneira de vida baseada na lógica dos princípios capitalistas e sua reprodução, até mesmo nas áreas de reforma agrária.

Segundo Caldart (2010), a Pedagogia do Movimento, ao nos trazer uma reflexão específica a propósito das Matrizes pedagógicas apresentadas pelo Movimento, na formação dos Sem Terra, ao apontar essa formação como um processo educativo, promulga com a concepção de educação, de formação humana, afirmando, em uma concepção de base histórico-materialista-dialética, cuja centralidade está nas condições de existência social em que o ser humano ser forma.

Neste sentido, a política de formação voltada para jovens e adultos corrobora com a concepção de formação humana, utilizando-se dos princípios da Educação popular, afirmando que o aprender é ao longo da vida, conforme explícito na Declaração de Hamburgo (1997), reafirmada na Carta de Belém (2009), da qual o Brasil é signatário.

Esta Modalidade de ensino possui princípios e formas de se trabalhar e, por meio do movimento social, hoje existem os fóruns EJA Brasil, presentes em todas as unidade federativas do país, cuja organização se inicia na ocasião da realização da V CONFINTEA que provocou a organização de coletivos da sociedade civil, para a discussão e elaboração de documentos de estudos a serem apresentados nesta conferência. Os Fóruns foram se constituindo nos estados e distrito federal e, como maneira de não perder a unidade, optou-se pela realização dos ENEJA, realizados anualmente até o ano de 2008, quando este movimento completou 10 anos; e, após estes, os encontros são realizados bianualmente, intercalados com os Encontros das Regiões existentes no país, denominados EREJA, cuja finalidade é discutir a realidade da EJA nas regiões; e, para discutir especificamente a formação inicial e continuada para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, surge dentro dos Fóruns o Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos onde, a princípio, se reuniam somente as instituições de Ensino Superior, especificamente as universidades. Atualmente participam, além das universidades, os representantes da Secretaria de Educação, educadores, educandos, movimentos sociais populares e representação dos fóruns EJA, tendo como resultado a produção de relatórios que apresentam proposta para a formação para a Educação de Jovem e Adulto (SIQUEIRA e SOUZA, 2014).

Observa-se que a educação de jovens e adultos e a educação do campo são movimentos que lutam pela garantia do direito, ressaltando as suas especificidades; desta forma intenciona o Mistério da Educação a abrir editais para cursos de pós-graduação em nível de especialização e cursos de aperfeiçoamento a docentes que atendem esta demanda.

2.1. O Curso de Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos para as Escolas localizadas no Campo do estado de Mato Grosso

O Curso de Aperfeiçoamento para docentes que trabalham com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos nas escolas do campo, oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso, em parceria com a Secretaria de Estado de Mato Grosso, em

diálogo definiu-se que seria destinado aos professores que atuassem em salas anexas e, após levantamento, definiu-se pelos municípios que apresentassem um número considerável de salas anexas, na modalidade de EJA; dentro destas condições, definiu-se por trabalhar com os municípios em torno da capital de Mato Grosso, a cidade de Cuiabá, pois estes apresentavam um alto índice de analfabetismo, devido às localidades isoladas. Foi desenvolvido em quatro polos, agregando os municípios circunvizinhos, sendo denominado Polo de Chapada dos Guimarães, Polo de Jangada (agregando Acorizal), Polo de Poconé (agregando Nossa Senhora do Livramento), Polo de Santo Antônio do Leverger (agregando Barão de Melgaço), com um público de 120 (cento e vinte) cursistas. Escolheu-se trabalhar com a metodologia da Pedagogia da Alternância, para proporcionar a realidade.

A dinâmica do curso foi toda construída para o fortalecimento da prática da educação de campo, sendo orientado, a todo momento, pelos princípios da Educação do Campo, presente nas bases legais nacionais e estaduais, e nos documentos oficiais da Secretaria de Estado, onde podemos destacar as Orientações Curriculares publicadas em 2012, principalmente do Caderno das diversidades, que trata das duas modalidades trabalhadas neste curso da Educação de Jovens e Adultos e o da Educação do Campo, fazendo a interlocução de ambas as temáticas, as OCs.

A construção de uma ementa que proporcionasse a reflexão das escolas envolvidas foi fundamentalmente importante para o desenho de uma ementa curricular onde se despertasse o interesse pela metodologia proposta e sua percepção para a sua realidade.

Assim, a proposta pedagógica trouxe, em sua ementa, as bases legais para a Educação de Jovens e Adultos do campo, no sentido de investigar, analisar e problematizar os aspectos relevantes desta, e sua articulação com os saberes populares e científicos propostos nas diretrizes da Educação do Campo.

Organizou-se o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar em que os docentes estivessem vinculados, para averiguar a correlação entre as orientações curriculares do estado de Mato Grosso e sua aplicabilidade no Tempo Comunidade.

A importância desta temática foi a percepção demonstrada pelos professores com a organização política pedagógica de sua escola, e o acréscimo do conhecimento do PPP da escola através do estudo no tempo comunidade; desta forma, o cursista nos revelara que, quanto ao currículo da EJA voltado para as escolas do campo, há uma

necessidade de reformular o PPP, inserindo as práticas pedagógicas de acordo com a especificidade do campo.

2.2. Contexto real possibilitado por Espaços e tempos alternativos e flexível como a Pedagogia da Alternância e itinerante

A Pedagogia da Alternância surgiu na França, nos anos 1930, como forma de atender a necessidade da população camponesa; buscou-se uma configuração de deferência para trazer os jovens que, naquela época, se encontravam desinteressados das escolas, acolá a não valorização do meio rural onde viviam. Desta forma, buscaram desenvolver alternativas que possibilitassem a permanência desses jovens, correlacionando os saberes do cotidiano aos saberes científicos. No Brasil, a primeira experiência aconteceu no Estado do Espírito Santo e, atualmente, já existe em diversos estados do país, com característica própria.

Na legislação brasileira a Alternância está assegurada pela LDBN nº 9.394/96 –detalhada pelo Parecer nº 36/2006, emitido pelo Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB).

A organização dos ciclos da Alternância, com o tempo presencial e tempo comunidade, foi o ponto alto do curso; no tempo presencial, denominado assim, este curso é o momento; em outros documentos que tratam da pedagogia da alternância, é denominado de tempo com tempo escola, é o momento em que há a presença direta dos cursistas para o desenvolvimento do conjunto das atividades (aulas expositivas, reflexões, leituras, oficinas atividades culturais), sendo organizados em tempos menores; conforme pré definição no projeto, é neste momento que se trabalha com os subsídios teóricos, para serem aplicados no tempo Comunidade - é o tempo de retorno ou de presença dos cursistas na comunidade, praticando as atividades da organização social que foi indicada no curso, desenvolvendo as atividades propostas no tempo presencial.

No tempo presencial ficou definida a aplicação de alguns elementos da Alternância, como o Plano de Estudo, Caderno da realidade, visitas às famílias e aulas de campo, fundamentais para a compreensão da vivência com a interlocução das teorias aplicadas.

A organização dos comitês neste movimento é a da constituição dos comitês que, para este curso, foram definidos com os seguintes ítens: Bem Viver, Cultura, Memória e Comunicação Social, pois esta organização é uma forma de trabalhar nos

coletivos, a intencionalidade era para que os professores deste curso levassem esta prática para a realidade da escola.

A reflexão do Cursista A nos revela a compreensão sobre a Pedagogia da Alternância:

> Nos tempos presenciais podemos participar juntos da construção de novos conhecimentos, teorias auxiliam na relação com nossos colegas e educandos nos possibilitam refletir sobre a nossa ação pedagógica, o que precisamos melhorar no desenvolvimento de nossa metodologia. No tempo comunidade podemos participar mais de perto das conquistas, valores, lutas, conquistas, conflito moral, costumes da cultura vivida pela comunidade.

No polo de Acorizal/Jangada foi sugerido que as etapas presenciais acontecessem em locais alternados, assim todos conheceriam a realidade de cada comunidade atendida. Desta forma, o Tempo Presencial aconteceu, alternadamente, nas sedes das 03 EE do Campo, envolvidas: **Ponce de Arruda**, **Cezina Antonia Botelho** e **Damião M. Nascimento**, e em diversas Salas de Extensão atendidas pelas referidas escolas. No segundo encontro, foram organizados comitês para melhor performance da turma. Assim, formaram-se Comitês de: Bem Viver, Cultura, Memória e Comunicação Social. O Comitê de Memória relatava os registros do encontro anterior e, assim, a formação prosseguia. Fazer memória e poder registrar: "O registro permite uma diversidade de funções e está a serviço de diferentes propósitos: comunicar, documentar, refletir, organizar, rever, aprofundar e historicizar" (Caderno de EJA nº 3).

Os encontros presenciais foram muito produtivos, com apresentação de textos em data show, impressos, leitura coletiva e em grupos, e apresentação de relatos de experiência. Cada escola tem uma realidade diferente e isso foi percebido nos relatos, e muitos se atentaram ao específico que deve ter o PPP de cada escola e, além disso, as Salas Extensão com perfil e identidade própria, também.

Houve momentos em que os estudantes da EJA Campo compareceram ao encontro e fizeram apresentações culturais de músicas, paródias, poesias. Na EE Damião Mamedes, os estudantes apresentaram Feira de Economia Solidária, contendo: farinha de mandioca, milho verde, beiju, bolo de arroz assado na palha de bananeira, broinhas de fubá, queijo, ovo de galinha caipira e frango caipira para consumo, sabão caseiro em barra, entre outros. Em todo esse trabalho percebia-se que havia envolvimento do/a docente e da disciplina em que atua.

A forma itinerante adotada pelo polo Acorizal/Jangada, proposta pelos próprios cursistas, foi aceita pela professora formadora, por ser uma das formas propostas para a educação do campo, principalmente para esta demanda de salas anexas isoladas.

A Educação de Jovens e Adultos, na especificidade do campo, já traz em seu bojo a centralidade no desenvolvimento humano, como a valorização da realidade local, onde a reflexão de suas práticas habituais, proporcionando a compreensão da complexidade do processo de formação humana, a sua aprendizagem, está em suas práticas sociais, assim observa-se que é no social que os sujeitos aprendem a ser.

Segundo Caldart (2010) este processo acontece no ato de conviver, participar e assumir a identidade as ações produzem e não são produzidas pelos relações sociais que são fortalecidas nas relações e ações de luta referente as produção da terra, reivindicações pelos direitos, místicas e as organizações coletivas na organização da comunidades escolar e seu entorno. São espaço- tempo educativos que extrapolam e complementam o âmbito escolar.

3. CONSIDERAÇÃO FINAL

O curso de aperfeiçoamento ofertado aos docentes que trabalham nas escolas do campo, onde muitos estando lotados, nas salas anexas, localizadas em lugares de difícil acesso, proporcionou a circunspecção sobre a modalidades de Educação de Jovens e Adultos, na especificidade da educação do campo, pelo viés de suas práticas norteadas pelos suportes teóricos voltados para estas práticas.

Outro fator que se deve considerar foi a aproximação da universidade com a educação básica do campo, e o reconhecimento da existência da especificidade, inclusive no formato de curso, quando se optou pela pedagogia da alternância; e o fato dos professores formadores e pesquisadores irem para “in loco” nas escolas sedes; e, em alguns casos, a Itinerantes do curso oportunizou o conhecimento das salas anexas, proporcionou a participação dos estudantes, pois houve momentos em que os estudantes da EJA Campo compareceram ao encontro e fizeram apresentações culturais de músicas, paródias, poesias.

Notoriamente, este tipo de formação de educadores e educadoras do campo proporciona o enraizamento nas lutas e identidades de seu povo, e a formação, nas especificidades, da possibilidade de se conhecer a dinâmica social e cultural de seus sujeitos.

O fortalecimento da formação continuada contribui para a concretização e efetivação das políticas públicas na especificidade do campo. E o reconhecimento, por parte dos docentes, de que este é proporcional à aproximação entre seus pares e à troca de experiência pelas suas práticas.

Este deveria ser referência para as ofertas de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização para os docentes que atuam na educação do campo, pois atende melhor à especificidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, Márcia Regina; DI PIERRO, Maria Clara. A Construção de uma Política de Educação na Reforma Agrária. In: ANDRADA, Márcia Regina et al. (Orgs.). **A Educação na Reforma Agrária em Perspectiva.** São Paulo: Editora Ação Educativa, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Prefácio. In: KOLLING, Edgar Jorge; MOLINA, Monica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação Básica.** Brasília: Ed. Peres, 1999.

_____. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

_____. Política de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cad. Cedes,** Campinas, 2007 Disponível em: <http://cedes.unica>. Acessado em: 21.07.2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: Um momento da Educação popular. **Rev. Ed. Popular,** Uberlândia, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 36/2006. Brasília: MEC/CNE/CEB, 06.04.2006

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. FORUM EJA BRASIL – **Relatório Síntese do IV Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: MEC/SECAD; UNESCO, 2012.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: D.O.U., 23.12.1996.

CALDART, Roseli Salete. O MST e Escola: Concepções de Educação e Matriz Formativa. In: CALDART, Roseli Salete; FETZNER, Andréia Rosana; RODRIGUES, Romir; FREITAS, Luiz Carlos. (Orgs.). **Caminhos para a Transformação da Escola:** Reflexões desde Práticas da Licenciatura em Educação do Campo. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretriz de uma caminhada. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares:** Diversidades Educacionais. Cuiabá: Defantil, 2010.

MOLINA, Monica Castagna. Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos. **Anais Enejas...** Fórum Estadual Permanente de Debates da Educação de Jovens e Adultos de Mato Grosso. São Paulo: Suplegraf, 2004.

SIQUEIRA, Euzemar Fátima Lopes. **Políticas públicas educacionais para a população do campo e a inserção da agricultura familiar no programa nacional de produção e uso debiocombustível - PNPB:** interfaces e controvérsias. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2011.

SIQUEIRA, Euzemar Fátima Lopes; SOUZA, Frank E. Ferreira. Formação Continuada aos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos nas escolas do campo no estado de Mato Grosso. **Anais...** 2º Seminário de Educação de Jovens e Adultos – PUC, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.seeja.com.br>. Acessado em: 02/02/2015

TRINDADE, Domingos Rodrigues. A Alternância como elo de ligação na formação de educadores e educadoras do campo. **Caderno CERU,** Série 2, v. 22, Rev. USP, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.revista.usp.br/ceru/viewFile/29475/31334>. Acessado em: 15/07/2014.